



## SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Indicadores dos Níveis de Atividade piora e Emprego melhora na Indústria da Construção de Alagoas e melhoram no Nordeste no 2º Trimestre de 2017

# DADOS

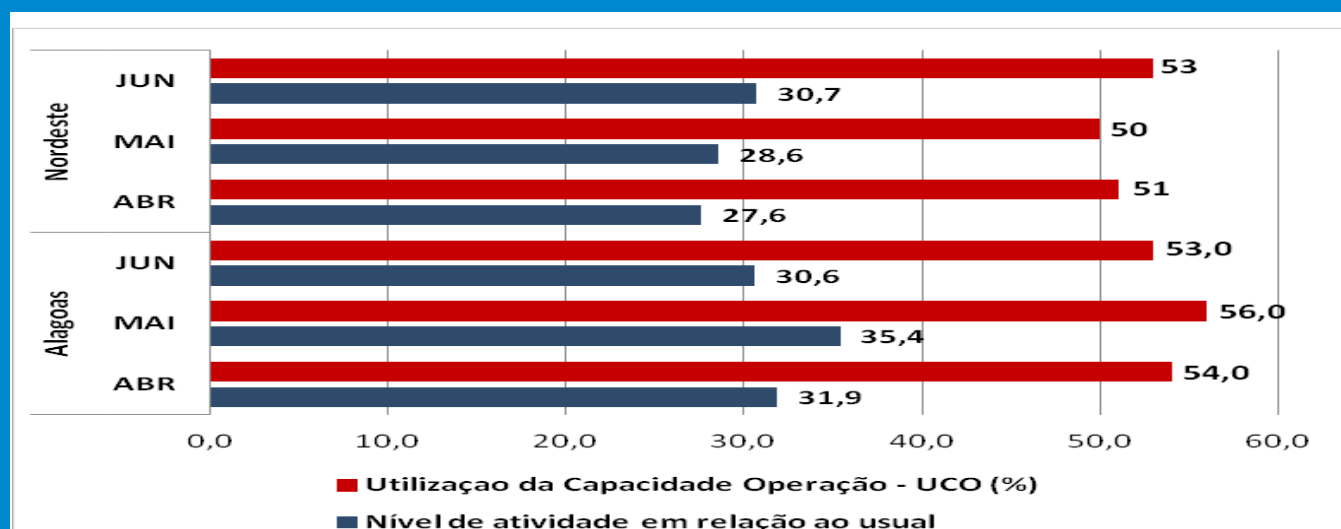
## Nível de atividade

Os dados das Sondagens da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste, para o segundo trimestre de 2017, extraídos da pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apontaram, assim como no trimestre anterior, retração no nível de atividade usual, uma vez que os números deste indicador situaram-se, para os meses em análise, bem abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa queda na atividade. No caso de Alagoas houve piora do indicador caindo 5,22% em

relação ao primeiro trimestre, enquanto o Nordeste apresentou estabilização. No tocante à utilização da capacidade operacional do setor, apresentaram piora tanto para Alagoas e Nordeste em relação à média do primeiro trimestre de 2017. Ou seja, como pode ser visto a partir dos dados dos gráficos nº 1 e 3, as médias de abril a junho de Alagoas e Nordeste foram 54,3% e 51,3%, enquanto de janeiro a março da ordem de 58,6% e 54,0%, respectivamente.

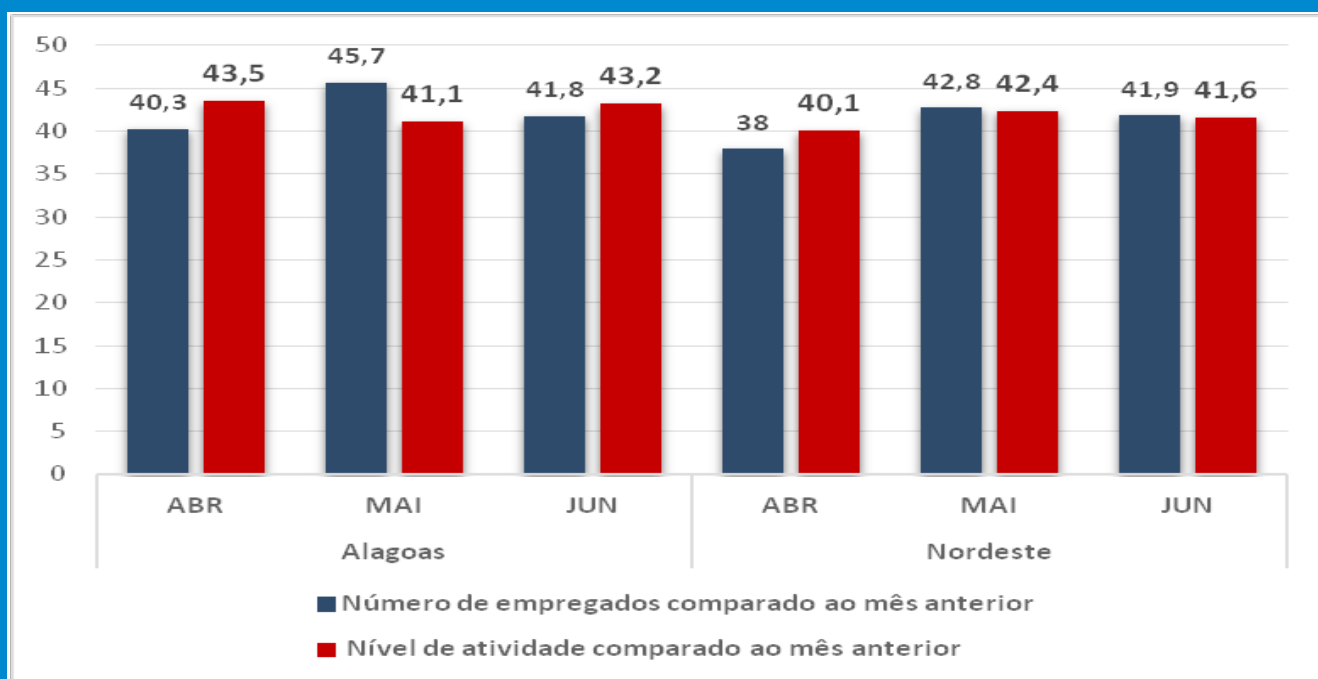
01

Indicador do nível de atividade em relação ao usual e utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2017 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



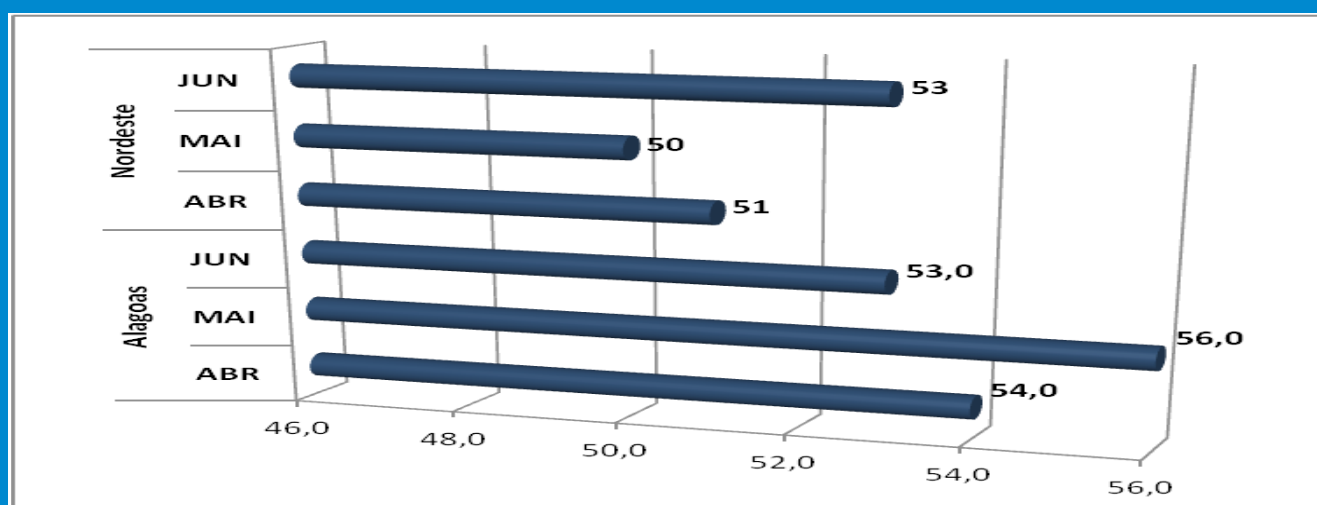
## 02

Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



## 03

Nível de Utilização da Capacidade Operação - UCO (%) da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# EXPECTATIVAS

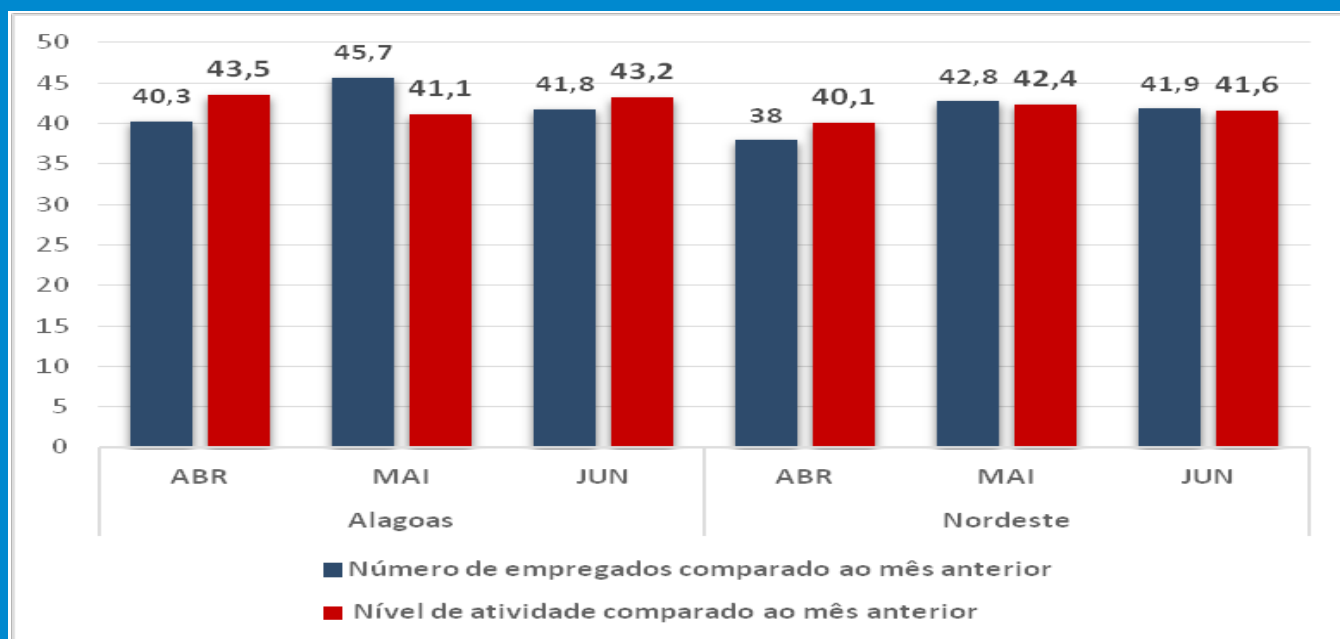
## Número de empregados.

No segundo trimestre, tanto para Alagoas como para o Nordeste, o indicador número de empregados comparado ao mês anterior apresentou na média do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior um crescimento de 3,9% e 6,0%, respectivamente. Comportamento diferente foi registrado pelo indicador nível de atividade que na média, em relação ao trimestre imediatamente anterior, apresentou queda de -10,1% no caso de Alagoas e aumento de 2,9% no Nordeste. É importante observar que apesar das oscilações de ambos os indicadores elas continuam ocorrendo bem abaixo dos 50 pontos, conforme gráfico nº 2, o que indicam quedas, seja do nível de atividade, seja do emprego em relação ao mês anterior. Os fatores que dificultam a recuperação do setor da construção continuam os mesmos elencados nas análises anteriores: lenta recuperação da economia; níveis ainda elevados de alavancagem financeira das famílias; taxas de desemprego elevadas em níveis nacional, regional e de

Alagoas; restrição ao crédito para as famílias e as empresas; constes nos investimentos públicos, em função do ajuste fiscal, com reflexos diretos sobre o programa como "Minha Casa, Minha Vida" e investimentos em infraestrutura. No que tange as expectativas dos empresários alagoanos e nordestinos do setor da construção para os próximos seis meses houve melhora tanto no tocante ao nível de atividade como ao número de emprego. No caso de Alagoas, como os indicadores no primeiro trimestre de 2017 já se encontravam acima de 50 pontos, o que indica crescimento, houve aumento em suas respectivas médias que atingiram 57,2 e 55,1, como pode ser observado no gráfico nº 4. O Nordeste também apresentou melhora com a aproximação da média dos indicadores dos 50 pontos. Tais expectativas dos empresários estão sinalizando um segundo semestre mais favorável à recuperação do setor da construção, tanto em nível de estado como da região.

## 04

Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Abril a junho de 2017 Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# EXPECTATIVAS

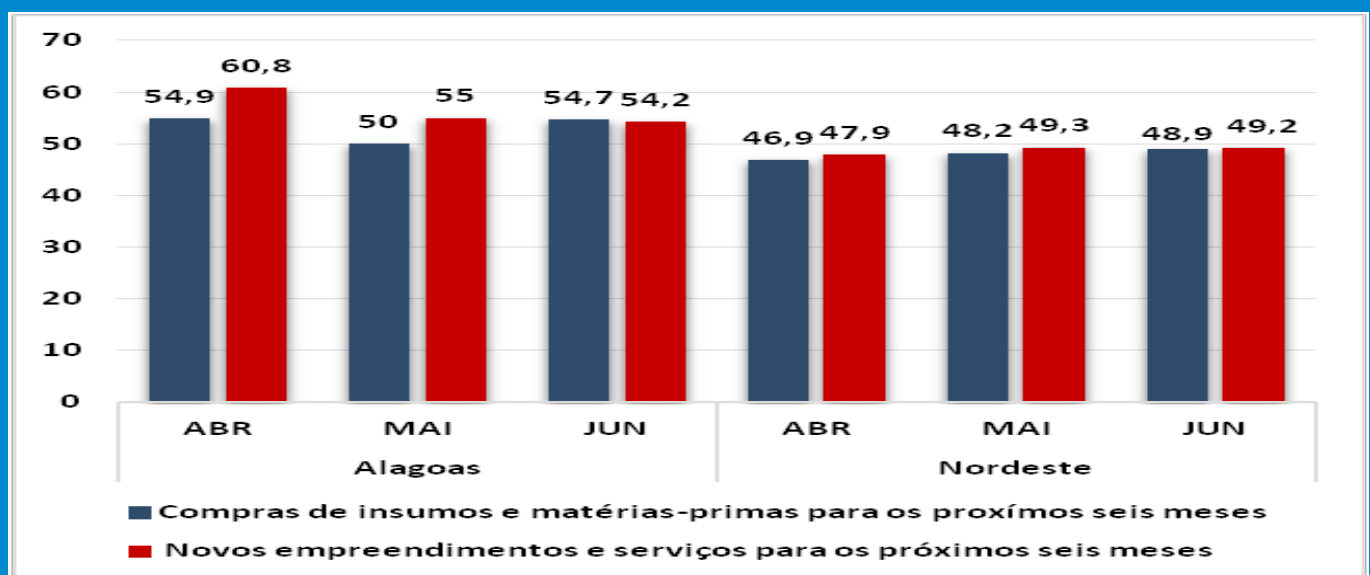
## Insumos e matérias-primas.

No que se refere às expectativas dos empresários quanto aos indicadores de compras de insumos e matérias-primas e novos empreendimentos para os próximos seis meses, Alagoas apresentou retração de -5,33% e -2,91%, respectivamente, mas continuou acima de 50 pontos, o que indica crescimento. O Nordeste, por sua vez, para os

dois indicadores apresentou discreto aumento em relação ao trimestre imediatamente anterior, ficando um pouco abaixo da linha de 50 pontos. Todavia, como mostra o gráfico nº 5, para ambos os indicadores houve um arrefecimento das expectativas favoráveis dos empresários alagoanos no segundo trimestre de 2017.

### 05

Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho 2017  
Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



# PROBLEMAS

## Apontados pela Indústria da Construção

No segundo trimestre de 2017, conforme gráfico nº 6, foram apontados pelos empresários alagoanos e nordestinos como os maiores problemas enfrentados pela Indústria da Construção as elevadas taxas de juros e carga tributária. No caso específico de Alagoas o segundo destaque foi para burocracia excessiva enquanto que para o Nordeste foram inadimplência dos clientes, demanda interna insuficiente e falta de capital

de giro. Os demais problemas assinalados tiveram pesos diferenciados para as empresas alagoanas e nordestinas. Os em destaque refletem o ambiente de negócios ainda desfavorável em função da falta de reformas microeconômicas e tributária que reduzam os custos do crédito, tributários e de transação que se refletem tanto do lado das empresas como dos clientes.

06

Principais Problemas apontados pelos empresários da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste - Abril a Junho de 2017 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

